



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 346, DE 2025

Requer voto de pesar pelo falecimento Sr. Guy Affonso de Almeida Gonçalves, ocorrido na última sexta-feira, dia 02 de maio, aos 93 anos.

AUTORIA: Senador Humberto Costa (PT/PE), Senador Carlos Viana (PODEMOS/MG), Senador Cleitinho (REPUBLICANOS/MG), Senador Rodrigo Pacheco (PSD/MG)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Humberto Costa

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos regimentais e de acordo com as tradições da Casa inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento do jornalista Guy Affonso de Almeida Gonçalves, ocorrido na última sexta-feira, dia 02 de maio, aos 93 anos, bem como a apresentação de condolências à senhora Clelia Bacha de Almeida, sua viúva, sua filha, seus filhos, seu genro e suas noras, suas netas e seus netos, demais familiares, amigos e admiradores.

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil - e, mais especialmente, Minas Gerais - perdeu, no último dia 2 de maio, um dos maiores nomes do jornalismo das últimas décadas, formador e inspirador de novas gerações de profissionais: o jornalista Guy Affonso de Almeida Gonçalves.

Nascido em Belo Horizonte, no dia 4 de agosto de 1932, Guy de Almeida deu os primeiros passos no jornalismo ainda no curso secundário, quando foi editor de um jornal de diretório acadêmico, e, a partir de 1954, ao abandonar o curso de Sociologia Política - quem sabe inspirado pelo pai, que trabalhava na imprensa oficial, e que ele perdeu muito cedo - passou a fazer do jornalismo uma profissão de fé por toda a vida. Sua visão sempre progressista, sua arguta capacidade de análise política, suas elevadas preocupações com as causas sociais, sua retidão e sua ética inabaláveis fizeram dele um vocacionado para o permanente exercício da liberdade

de expressão e do livre pensamento em todos os veículos pelos quais passou, o primeiro deles, o Diário, o maior jornal católico da América Latina.

Guy de Almeida teve papel preponderante na organização e na formatação de jornais importantíssimos para Minas e para o país, como o Binômio, o Jornal do Brasil, o Diário de Minas e o Correio de Minas, nos quais implantou as normas edificantes do novo jornalismo que chegavam ao território nacional, como a estruturação de matérias a partir do lead. Suas diligentes e acuradas reportagens sobre a soberania nacional e a importância estratégica das nossas riquezas naturais em benefício do Brasil e do seu povo eram absolutamente notáveis, uma referência jornalística e um vivo chamado à reflexão da sociedade naquele crucial momento.

O golpe civil-militar de 1964, que nos lançou em 21 anos sombrios, ameaçou-lhe a carreira e a própria vida. A ditadura instalada fichou e prendeu Guy de Almeida, acusando-o de tramar, como ele espirituosamente chegou a registrar, "a derrubada do regime constitucional brasileiro que eles mesmos tinham derrubado".

O cenário de terror político que começava a se desenhar impingiu-lhe a dolorosa decisão pelo exílio, para onde partiu em 1966, deixando a mulher, Clelia Bacha de Almeida, e cinco filhos, o mais novo deles ainda recém-nascido.

No Chile, para onde foi inicialmente, e onde também estavam asilados políticos como Plínio de Arruda Sampaio, Celso Furtado, Almino Afonso e Fernando Henrique Cardoso, a competência e o talento de Guy de Almeida garantiram-lhe um emprego na agência Inter Press Service (IPS). Após um ano, sua família pôde, então, também deixar o Brasil e com ele reunir-se, em Santiago.

Seu espírito inquieto o levou a um novo posto na IPS no Peru, para onde se trasladou com a família e, a partir de quando, passou a viajar com seu espírito de repórter por toda a América Latina, aumentando exponencialmente o amor que já nutria pelo nosso continente. Paralelamente, desenvolveu ali atividades para os países-membros do grupo andino, que, a partir do Acordo de Cartagena,

começavam a construir um projeto de integração regional, arranjo geopolítico do qual Guy sempre foi grande entusiasta.

Onze anos depois da partida, e já em curso o processo de reabertura política, Guy de Almeida e a família puderam voltar, em 1977, à sua amada Belo Horizonte, onde ele logo retomou sua carreira jornalística no Brasil, ocupando funções no Jornal da Casa e no Diário do Comércio.

As produções audiovisuais, o cinema, sempre foram motivo de encanto para esse grande decano do jornalismo mineiro, que participou ainda muito jovem das atividades do Centro de Estudos Cinematográficos de Minas, um potente núcleo da vida intelectual de Belo Horizonte, na década de 50, e assistia vorazmente a muitos filmes para fazer críticas nos jornais, que ele, modestamente, como era da sua índole, chamava de crônicas. O hábito de ir aos cinemas para prestigiar a sétima arte, ele manteve até quando lhe foi possível.

Organizador da TV Minas e membro do Conselho Estadual de Educação, sua competência em lidar também com a área da educação e cultura levou-o, na redemocratização, a assumir o cargo de secretário-geral do Ministério da Cultura (1985), sob o comando de José Aparecido de Oliveira, no governo José Sarney. Posteriormente nomeado governador do Distrito Federal, àquela época subordinado à União, José Aparecido o levou para a chefia do seu Gabinete Civil, cargo que exerceu entre 1985 e 1988. Por muitas vezes, Guy de Almeida assumiu interinamente o comando do GDF e seu trabalho em favor de uma ocupação urbana, solidária, inclusiva e responsável que estava em curso na Capital da República é amplamente reconhecido até os dias de hoje.

Foi consultor da Organização das Nações Unidas (ONU) e coordenador do Projeto Mercosul, na Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais, inspirando os novos jornalistas que ali eram formados. No início dos anos 2000, contando já quase 70 anos, animou-se em assumir uma desafiadora missão na Itália

pela Inter Press Service, mudando-se para Roma, onde viveu por um período de dois anos.

Sua incansável capacidade de trabalhar, sua mente criativa, sua alma inquieta eram fator contagiante, a começar na própria casa. Guy era pai do também brilhante jornalista Artur Almeida, editor-chefe e apresentador do MGTV 1, da Rede Globo, que morreu precocemente em 2017, causando enorme dor e consternação à família e a toda Minas Gerais. Grande não só em altura (tinha quase 1,90m), também neste momento de pungente perda pessoal, ele se mostrou enorme em galhardia. Como registrou sua neta, a também jornalista Amanda Almeida, no discurso de despedida em que rendeu homenagem ao avô, Guy de Almeida era um homem marcado pelo signo do recomeço, uma fênix que renascia do improvável, um homem que se reinventava permanentemente.

Apaixonado pelo Atlético Mineiro, o seu Galo de coração, Guy recebeu dos pupilos com os quais lidou nas redações pelas quais passou o inspirado e carinhoso apelido de "Sá Onça", dadas a verve, a disciplina e a seriedade com as quais conduzia o trabalho jornalístico e, sobretudo, a formação dos profissionais que lhe eram subordinados e pelos quais, com um zelo professoral exemplar, ele se sentia responsável. Todos, hoje, extremamente reconhecedores da sua inestimável contribuição.

De voz grave e tonitruante, Guy de Almeida, um encantado pela literatura e, especialmente, por Carlos Drummond de Andrade, gostava de recitar nas reuniões familiares o Poema de Sete Faces. Como "o homem atrás do bigode, é sério, simples e forte, quase não conversa, tem pouco, raros amigos, o homem atrás dos óculos e do bigode", ele, negando-se Raimundo, se não pretendia ser rima, também não tinha a pretensão de ser solução. Especialmente, as miraculosas, que ele via como "impossíveis de se realizar" dados os incontáveis contrastes sociais da realidade brasileira. Talvez, por isso, fosse tão entusiasta da integração regional, que via como um meio de construção coletiva para a resolução de problemas

comuns. O caminho era edificar o possível com trabalho, como tantas vezes fez ao longo de sua larga e vibrante carreira.

Guy de Almeida era um homem sem rancores, alguém que ressignificou até o próprio desterro durante a ditadura militar, muito graças à "família, que teve uma importância extraordinária para que o nosso exílio fosse sob controle, dedicado ao trabalho", e que enxergou aquele doloroso momento como uma possibilidade de estar mais próximo do "mundo, mundo, vasto mundo" pelo qual tanto era apaixonado, pois que mais vasto era o seu coração.

Vai-se o homem, fica o seu extraordinário legado, que tanto formou e iluminou vidas e vidas de jornalistas e seguirá inspirando gerações vindouras.

À senhora Clelia Bacha de Almeida, sua viúva, sua filha, seus filhos, seu genro e suas noras, suas netas e seus netos, demais familiares, amigos e admiradores, nossa manifestação de mais profundo pesar e nossa mais reconhecida e sincera homenagem à memória de Guy de Almeida.

Sala das Sessões, 6 de maio de 2025.

Senador Humberto Costa
Segundo-Vice-Presidente
do Senado Federal

Senador Rodrigo Pacheco

Senador Carlos Viana

Senador Cleitinho